

Crédito Julho/25

27/08/2025



André Valério

**Coordenador de Pesquisa
Macroeconômica**

andre.valerio@inter.co

Desaceleração no crédito se consolida

O ciclo de desaceleração do crédito se consolidou em julho: as concessões caíram 0,3% na margem (ajustado sazonalmente), apesar de ainda acumularem alta real de 7,0% em 12 meses, com perda de fôlego desde março. O movimento é mais intenso no crédito direcionado, que cresce 3,2% em 12 meses. No crédito livre houve leve alta mensal de 0,8%, puxada por PJs, enquanto as PFs recuaram 0,9%. Em 12 meses, as concessões reais seguem desacelerando para PFs.

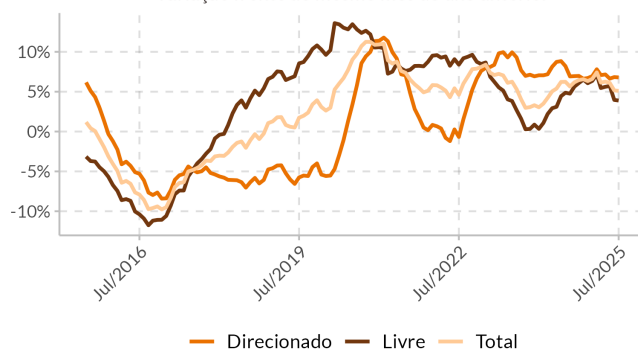
Entre as famílias, houve reação em linhas específicas: crédito pessoal avançou com normalização parcial do consignado tanto privado quanto INSS, além de altas em outras linhas, beneficiadas pela queda de juros. Ainda assim, o consignado do INSS segue abaixo da média histórica devido aos entraves de biometria. O lado negativo é a piora da qualidade de crédito: a inadimplência total subiu para 4,5% nas PFs, e no crédito livre atingiu 6,55%. A taxa média de juros caiu 0,2 p.p. no mês, mas a elevação do risco limita o ímpeto de oferta, mantendo os bancos mais seletivos.

Para empresas, o cenário é misto: no livre, a demanda reagiu parcialmente, mas operações de desconto de duplicatas e recebíveis caíram 4,7% ainda motivada por incerteza ao IOF. No direcionado, concessões recuaram 1,8% para PJs; em contrapartida, o BNDES teve salto de 96% no mês (sem ajuste), impulsionada pelo início do Plano Safra 2025/2026.

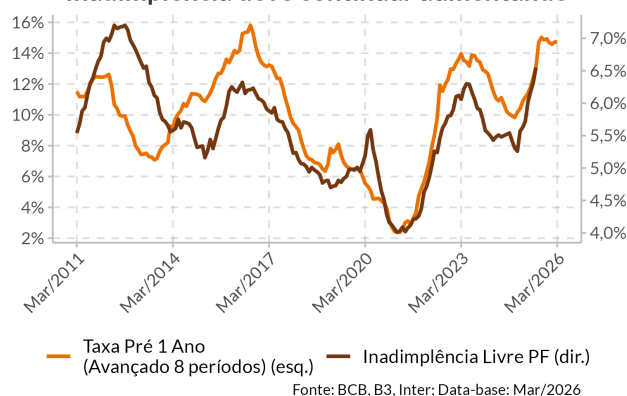
No imobiliário (PF), as concessões caíram 2,6% no mês e seguem perdendo tração em 12 meses, refletindo dificuldades de funding. De modo geral, o mercado opera entre forças opostas: algum alívio de juros e normalização pontual em linhas colateralizadas versus inadimplência em alta, incertezas regulatórias e restrições de funding. Para os próximos meses esperamos continuidade da tendência de desaceleração no crédito, eventualmente impactando a atividade. Dado o cenário, esperamos que o Copom inicie o ciclo de cortes em dezembro, mas o alívio no mercado de crédito ainda deve demorar para se materializar.

Saldo de crédito

Varição frente ao mesmo mês do ano anterior

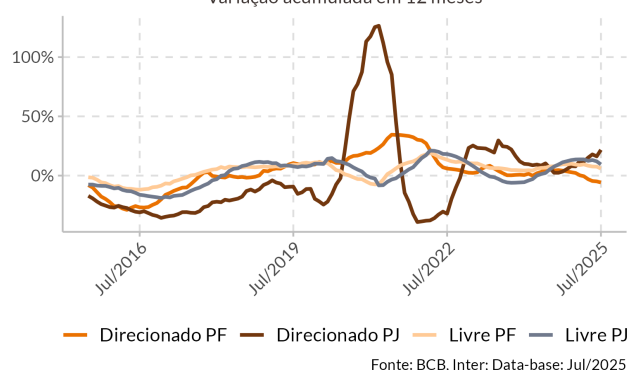


Inadimplência deve continuar aumentando



Concessão de crédito livre x direcionado

Varição acumulada em 12 meses



Concessões recuam pelo terceiro mês consecutivo

As concessões de crédito recuaram 0,3% em julho frente a junho com dado ajustado sazonalmente, e somaram R\$634,4 bilhões, acumulando alta de 7,05% acima da inflação nos últimos 12 meses, continuando a desaceleração iniciada em março. A desaceleração no crédito é mais pronunciada no crédito direcionado, que acumula alta de 3,2%.

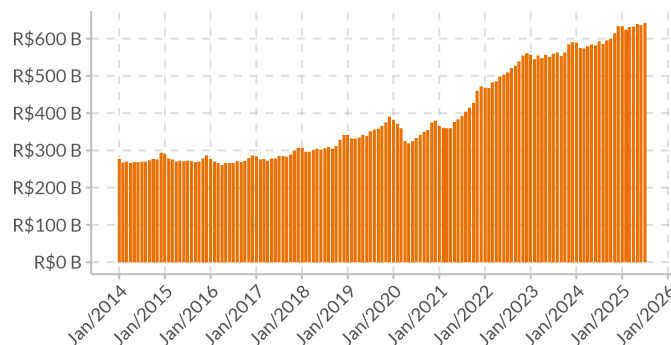
No mês, o crédito livre avançou 0,8% na série com ajuste sazonal, mas longe de compensar as perdas observadas nos últimos meses. Esse avanço reflete, principalmente, a recuperação de 3,2% nas concessões entre PJs, enquanto entre as PFs houve recuo de 0,9%, na série com ajuste sazonal. Nos últimos 12 meses, as concessões de crédito livre para as PFs acumulam alta de 6%, enquanto as PJs acumulam alta de 9,5%, ambas corrigidas pela inflação, mantendo tendência de desaceleração.

Entre as PFs destacamos o avanço de 16% na concessão de crédito pessoal, puxado por uma normalização parcial na concessão de crédito consignado, com o consignado privado e o consignado INSS avançando fortemente em julho, altas de 97,5% e 50,2%, respectivamente, na série sem ajuste sazonal. Ainda assim, o consignado INSS roda bem abaixo da sua média histórica, ainda sofrendo com os entraves de biometria. Além disso, destacamos os avanços de 2,5% no cheque especial, de 8,8% no pessoal não consignado e de 13% na aquisição de veículos, refletindo a queda nas taxas de juros dessas modalidades.

Entre as PJs destacamos a queda de 4,7% nas operações de desconto de duplicatas e recebíveis, cuja dinâmica continua afetada pela incerteza causada pela tentativa do governo de recolher IOF nessas operações, o que levou a uma forte antecipação de operações no mês de maio, com as operações rodando bem abaixo da média pré maio.

Saldo cartão de crédito

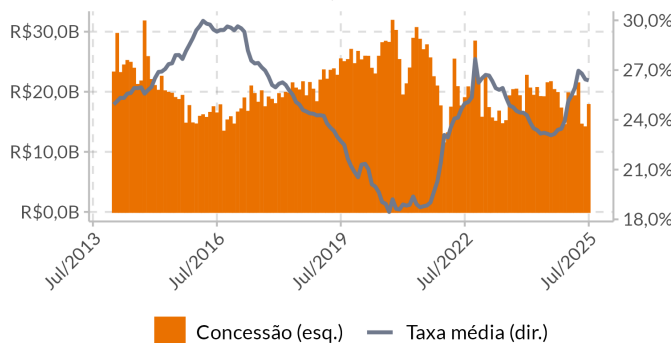
Valores deflacionados



Fonte: BCB, Inter; Data-base: Jul/2025

Crédito consignado - Pessoa física

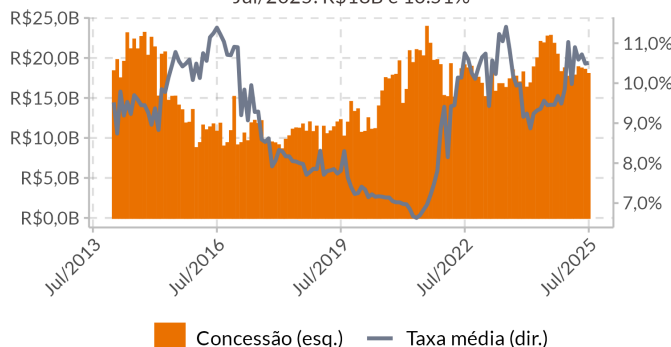
Jun/2025: R\$14.1B e 26.44%
Jul/2025: R\$17.8B e 26.38%



Fonte: BCB, Inter; Data-base: Jul/2025

Crédito imobiliário - Pessoa física

Jun/2025: R\$18.5B e 10.49%
Jul/2025: R\$18B e 10.51%



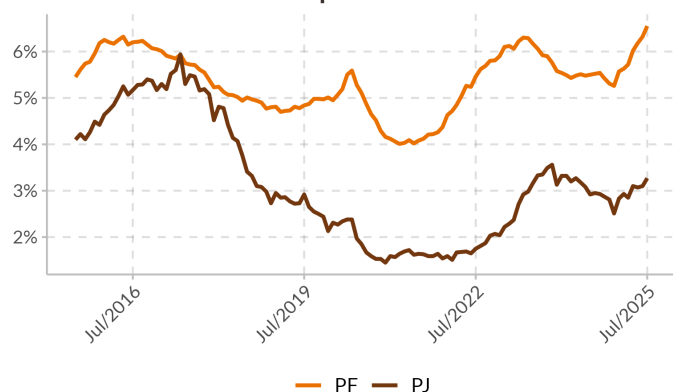
Fonte: BCB, Inter; Data-base: Jul/2025

As concessões de crédito direcionado recuaram 1,4% em julho, no dado ajustado sazonalmente, refletindo recuos de 1,8% entre as PJs e de 5,7% entre as PFs. Entre as PFs destacamos o recuo de 2,6% na concessão de financiamento imobiliário, mantendo tendência de desaceleração no acumulado em 12 meses, que alcança alta de 1,3%, já corrigido pela inflação, refletindo as dificuldades de funding do setor, menor valor desde abril de 2024. Por outro lado, o crédito rural avançou 14,2% no mês, na série sem ajuste sazonal, mantendo tendência de melhora na margem no acumulado em 12 meses, que avançou de -16% em junho para -14,2% em julho. Entre as pessoas jurídicas vimos um aumento substancial nas concessões com recursos do BNDES, que quase dobrou no mês, com alta de 96% na série sem ajuste sazonal, revertendo tendência de desaceleração no acumulado 12 meses, que saltou de 8% para 15%, já corrigido pela inflação. O resultado do mês foi influenciado pela liberação de recursos do Plano Safra 2025/2026, que começou a ser disponibilizado a partir do dia 17 de julho e em apenas 8 dias alcançou um volume de R\$5,3 bilhões. Devemos observar a manutenção dessa tendência de aceleração nos recursos do BNDES nos próximos meses com a liberação gradual de recursos anunciados no âmbito de combate aos efeitos do tarifaço americano.

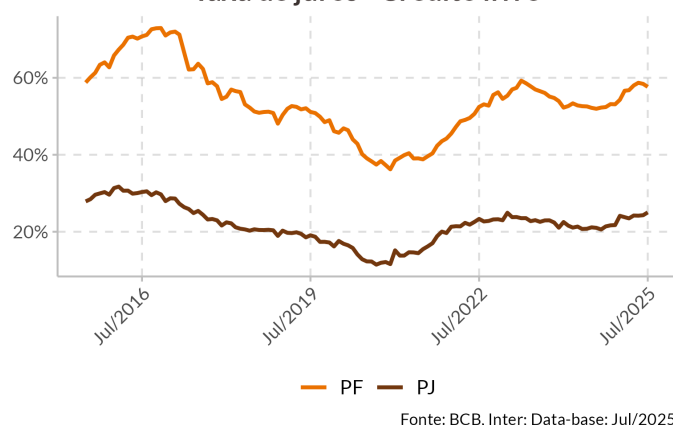
A inadimplência aumentou na margem de 3,6% para 3,8%, alcançando o maior valor desde maio de 2017, refletindo altas na inadimplência no crédito livre, que alcançou 5,2%, alcançando o maior valor desde novembro de 2017, e no crédito direcionado, que alcançou 1,8%, maior valor desde maio de 2020. A inadimplência entre as PFs alcançou 4,5%, maior valor desde julho de 2013, com destaque para a inadimplência no crédito livre, que alcançou 6,55%, maior valor desde maio de 2013 e cuja tendência é de piora, devendo alcançar o pico apenas no 1º trimestre de 2026.

A taxa de juros média recuou 0,2 p.p. no mês, com as quedas advindas principalmente dos segmentos de crédito livre entre as PFs.

Taxa de inadimplência - Crédito livre



Taxa de juros - Crédito livre



Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.